



 CONGRESSO INTERNACIONAL

A Pedagogia Ontopsicológica aplicada ao Projeto “Orquestra Juvenil Recanto Maestro”

Bruna Marquetti Dallepiane
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF
secretaria@recantomaestro.com.br

Estela Maris Giordani
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF
estela@pesquisador.cnpq.br

1 Introdução

A pesquisa investiga os impactos da participação de crianças de 6 a 16 anos que atualmente estão frequentando o Projeto “Orquestra Juvenil Recanto Maestro” e que participam a quatro anos dos Projetos da Fundação Antonio Meneghetti os quais seguem os fundamentos da pedagogia Ontopsicológica. O objetivo geral da pesquisa é investigar quais são as repercussões do ponto de vista da aquisição das habilidades sociais que a sua participação proporcionou sob o ponto de vista da avaliação de si mesmos, dos pais e dos desempenhos que constam nos pareceres descritivos escolares. A pesquisa foi desenvolvida com três grupos G1 (37 alunos participantes do projeto), G2 (21 colegas de escola dos alunos participantes do projeto) e G3 (37 pais dos alunos participantes dos projetos). A coleta de dados foi por meio do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, do questionário da autora e dos pareceres descritivos escolares. A pesquisa concluiu que existem diferenças

tanto qualitativas quanto quantitativas no que se refere ao desenvolvimento das habilidades sociais das crianças participantes do projeto.

Em uma sociedade globalizada, altamente competitiva e complexa tal qual a que estamos vivenciando é extremamente urgente repensar a formação de crianças e jovens como um meio eficaz para o desenvolvimento científico, social, econômico e humano, voltado para a superação da exclusão, do desemprego e da pobreza de grande parte da população, além de outras problemáticas sociais. A América Latina tem um grande desafio: ou decide efetivamente valorizar e democratizar o conhecimento, ou está fadada a ficar à margem do acelerado processo de transformação intelectual e tecnológica que é operante em escala mundial. E quando nos referimos a transformação intelectual e tecnológica, não se pode deixar de notar a grande importância da educação e formação de uma mentalidade funcional e reversível com a realidade, pois somente esta permitirá a atuação responsável e eficaz dos indivíduos em prol do humano e do social. A educação brasileira carece de novos sistemas e alternativas promotoras de uma formação que responda as necessidades da sociedade contemporânea sem a perda dos perenes fundamentos humanistas que pautaram os principais modelos pedagógicos da humanidade (CAROTENUTO, 2012).

A Fundação Antonio Meneghetti, como instituição responsável pelo resguardo e promoção do pensamento Ontopsicológico, por possuir em seu DNA as bases da formação humanista Ontopsicológica, desde o início de suas atividades em 2010, tem investido cada vez mais nos projetos sociais que auxiliem a promoção das práticas educativas escolares a alcançarem os seus objetivos previstos na legislação brasileira. Projetos esses com função de desenvolvimento das crianças da região na qual está inserida, por acreditar na capacidade de transformação social baseado nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica.

Situada no Distrito Recanto Maestro, a Fundação é uma instituição de educação e incentivo à cultura. Foi aprovada pela Portaria nº 21/2010 da Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 2010. A Fundação Antonio Meneghetti, motivadora da promoção da cultura humanista, incentiva e promove o ensino da dança, do esporte, da música e da qualificação docente. Tomamos a música como exemplo: ao aprender a tocar um instrumento, muito mais do que produzir sons, a interação com a música e com as atividades musicais desenvolve o aspecto criativo, ético, estético e cognitivo do ser humano, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de crianças e jovens da sociedade atual (WASLAWICK; PORTELA; CARVALHO, 2011).

O presente estudo se propõe analisar os aspectos relacionados às habilidades sociais adquiridos por meio da intervenção de projetos sociais desenvolvidos pela Fundação Antonio Meneghetti os quais possuem como fundamentos a Pedagogia Ontopsicológica na formação de crianças. As pesquisas sobre as habilidades sociais são importantes porque segundo Del Prette (2001, p. 30-31), “as pesquisas no campo do treinamento em habilidades sociais (THS) tem mostrado que as pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras, além de melhor saúde física e mental e bom funcionamento psicológico. Por outro lado, os déficits em habilidades sociais estão geralmente associados a dificuldades e conflitos na relação com as pessoas, à pior qualidade de vida e a diversos transtornos psicológicos”.

Considerando este seu contexto histórico e como apresenta-se atualmente no cenário brasileiro, entendemos que o Terceiro Setor está ainda muito marcado por práticas assistenciais, embora necessárias, mas que não chegam a modificar a realidade à qual pretendem, ou seja, muitos dos projetos sociais que se referem ao Terceiro Setor e se propõe a erradicar a pobreza e exclusão social, por exemplo, atuam a partir do conceito de “necessidade”, operando sempre na lógica da “deficiência” e da ideia de que a sociedade coloca a margem alguns e que estes precisam de assistência. Tem-se ainda muito impregnado a estas práticas sociais o conceito de assistencialismo. Não significa que esta não deve ser prestada, contudo, é preciso evoluir esta concepção, saindo da lógica da “necessidade” para a lógica da “potencialidade”. “A quem se quer ajudar é preciso saber dar consciência de cultura integral, ou melhor, é preciso distribuir inteligência prática à autonomia, à riqueza, à responsabilidade, ao comando” (MENEGETTI, 2007, p. 16-17).

A Fundação Antonio Meneghetti se coloca na condição de promover projetos sociais que desenvolvam capacidades e potenciais, as inteligências dos seres humanos com um grau de atuação que possibilite a evolução qualitativa do humano. Por isso, pensar o Terceiro Setor a partir do entendimento de ir além do tirar as pessoas da marginalização, pois estas são medidas paliativas que não trabalharam para desenvolver o potencial humano. Esta fundação compreende a sua atuação no sentido do próprio homem de ultrapassar sua condição de marginalidade, superando a psicologia da pobreza, para que ele nunca mais volte a ela, e, sobretudo, desenvolver ferramentas para que o ser humano possa por si só se autoprover. Trata-se de um investimento a longo prazo promovendo projetos consistentes que de fato portem as mudanças de mentalidade e de comportamentos, o que significa possuir valor

humano. Só assim, podemos pensar que os projetos sociais possuam consistência em suas ações, ou seja, atinjam os objetivos os quais se propõem desenvolver o humano. Pois segundo Meneghetti:

O assistencialismo é uma contribuição ao assassinio da dignidade do direito de ser pessoa; destrói a capacidade de inteligência resolutive e evolutiva do humano e o torna dependente, frágil e objeto da situação. O assistencialismo não permite que o homem se lance como protagonista, mas o coloca em condição desfavorável para o seu desenvolvimento e impossibilidade para a sua autonomia e responsabilidade. Tolhe a têmpera e o torna escravo de si mesmo. O indivíduo deixa de acreditar em si próprio e coloca a sua vida, seu trabalho nas mãos de terceiros e passa a ser objeto de uma situação que ele mesmo criou (MENEGETTI, 2007, p. 17).

As práticas assistencialistas não estão apenas impregnadas no Terceiro Setor, estas permeiam várias instituições sociais brasileiras em especial aquelas do sistema educacional. A educação brasileira carece de novos sistemas e alternativas educacionais que possuam uma racionalidade pedagógica que contemplando os perenes fundamentos humanistas que sempre pautaram os principais modelos pedagógicos da humanidade respondendo assim, as necessidades de formação que a sociedade contemporânea exige.

Neste panorama, trazemos o papel que as Organizações do Terceiro Setor têm assumido para auxiliar a educação – sistema educacional – a cumprir o seu papel, não podendo estas em absoluto substituir o papel da escola, mas os projetos sociais cada vez mais contribuem para que esta cumpra com seus objetivos. A verdadeira crise da educação brasileira é a ausência de um modelo de qualidade para a educação e cultura dos brasileiros que seja fundante de uma mudança no atual sistema.

É preciso começar uma indireta pedagogia cultural, sem condenar. Temos que ajudar, pois cada um de nós também é o outro, e quando vejo um homem pobre, um homem doente, sinto-me tocado na minha humanidade e procuro auxiliar, procuro dar ao outro a minha cultura, a minha inteligência, se ele o permitir. [...] devemos refazer também a cultura de mídia, de modo a não sermos tão assistencialistas, tão paternalistas com quem é pobre, porque isso significa [...] favorecer a corrupção de outros que, depois, governam essa massa de carentes de personalidade. Acredito que as mídias culturais devam começar a incrementar o dever-direito de ser a si mesmo segundo as oportunidades histórico-sociais, de modo tal que, se todos têm um maior bem-estar, sobretudo a maioria, também se estimula o sentido de satisfação, de novo humanismo e, portanto, a possibilidade de poder amar verdadeiramente o outro. Gostaria de recordar que a maioria dos grandes homens nasceram não somente pobres, mas paupérrimos! E na maioria das vezes nem mesmo reconhecidos pelas suas famílias, nascidos na rua... (MENEGETTI, 2010, p. 51).

E é esta a concepção que a Fundação Antonio Meneghetti porta adiante no Brasil e no mundo. Visa com sua filosofia e sua atuação realizar atividades que promovam a cultura humanista, ampliando o conhecimento humano e o desenvolvimento intelectual por meio

de convênios, acordos e parcerias com órgãos e instituições, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

2 O campo problemático da pesquisa

O objeto da pesquisa são as habilidades, comportamentos e atitudes desenvolvidas nas crianças a partir da participação no projeto social Orquestra Juvenil Recanto Maestro, o qual segue alguns princípios da metodologia Ontopsicológica. Buscamos analisar as relações entre os resultados evidenciados na formação das crianças e o processo formativo dos educadores que conduzem os projetos. O objetivo geral que norteou a pesquisa foi estudar os impactos da Pedagogia Ontopsicológica na formação de jovens. E, são nossos objetivos específicos: 1) individuar os comportamentos sociais dos grupos G1 e G2; 2) identificar a percepção dos pais a respeito das transformações dos comportamentos sociais em relação às sub escalas de habilidades sociais e comportamentos problemáticos; 3) compreender como as crianças do grupo G1 e seus pais (G3) percebem os impactos da sua participação nos projetos; 4) analisar os dados dos pareceres descritivos das escolas comparando os desempenhos dos grupos G1 e G2 em relação aos aspectos das habilidades sociais.

A pesquisa se realizou composta por três grupos organizados da seguinte forma:

Grupo	Público	Número	Sexo	Idade	Projeto Social	Tempo de Participação no Projeto
Grupo 1	crianças	37	M 17	06 a 16	Orquestra Juvenil Recanto Maestro	4 ou mais anos
			F 20			
Grupo 2 Controle	crianças	21	12	08 a 13	mesmas escolas das crianças do grupo 1	não frequentaram os projetos sociais
			9			
Grupo 3	Pais das crianças de projetos sociais			22 e 59		

Quadro 1: Caracterização da amostra dos grupos estudados

Inicialmente foi aplicado os instrumentos de pesquisa aos Grupos 1 e 2. Tal aplicação foi realizada na própria escola onde estudam. Para cada alternativa os respondentes deveriam indicar o grau de frequência para cada comportamento indicado: nunca (0), algumas vezes (1)

e muito frequente (2). Posteriormente aplicamos o questionário aos pais (Grupo 3). Com o objetivo de obter dados qualitativos, aplicamos com os pais das crianças participantes (grupo 3) um questionário do autor.

No decorrer da pesquisa utilizaram-se os instrumentos: a) questionário do autor elaborado para os Grupos 1 e 3; b) teste padronizado de avaliação de habilidades sociais, respondido por todos os grupos; c) documentos da escola – pareceres escolares descritivos dos alunos, para os grupos G1 e G2.

Instrumento de coleta de dados	Grupo	Sigla de identificação
Questionário do autor	G1 – Alunos participantes do projeto G3 – Pais de alunos participantes do projeto	G1 (Aluno +iniciais do nome) G3 (Pai+iniciais do nome)
Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais	G1 – Alunos participantes do projeto G2 – Alunos não participantes do projeto G3 – Pais de alunos participantes do projeto	
Pareceres Descritivo	G1 – Alunos participantes do projeto G2 – Alunos não participantes do projeto	

Quadro 2: Instrumentos de coleta de pesquisa

O questionário do autor aplicado ao G1 considerou as seguintes questões: gosto pelo projeto; representação da participação no projeto; significado subjetivo do projeto para si. O questionário autor aplicado ao G3 foi elaborado considerando aspectos referentes a comportamento, perspectivas, autopercepção dos filhos verificados tendo em vista a sua participação no projeto.

Para avaliação do repertório social e acadêmico das crianças foi utilizada a versão brasileira do d – Social Skills Rating System (SSRS-BR) (BANDEIRA, DEL PRETTE, DEL PRETTE & MAGALHÃES, s.d). A análise fatorial do instrumento de autoavaliação da versão brasileira reteve 35 itens distribuídos em seis fatores: responsabilidade, empatia, assertividade, autocontrole, civilidade e expressão de sentimento positivo.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados documentais denominado “Parecer Descritivo”, elaborado pelos docentes, cujo instrumento é utilizado pela escola em seu processo avaliativo.

Os dados quantitativos foram processados por meio da análise estatística básica por meio da contagem da frequência, das médias e das porcentagens. Para isso elaboramos

quadros e gráficos que possibilitaram a melhor análise e comparação dos dados. A análise qualitativa das questões abertas dos questionários respondidos pelos grupos de pais (G3) e alunos participantes dos projetos (G1) foi realizada segundo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2009). Para realizar a análise a autora propõe uma sucessão de passos os quais possibilitam organizar e classificar as informações de modo a compreender os seus sentidos.

3 Análise das habilidades sociais das crianças

Neste tópico, analisaremos os dados referentes ao Sistema de Avaliação de Habilidade Sociais (SSRS) – respondido por todos os grupos G1, G2 e G3. A escala original de auto-avaliação das habilidades sociais (SSRS) é composta por 34 questões em divididas em seis sub escalas, foi respondido pelo G1 e G2, e o grupo o G3 (grupo dos pais) também respondeu ao mesmo teste embora algumas questões tenham sido diferentes, sendo este o único grupo que respondeu as questões relativas aos comportamentos problemáticos. Apresentamos a seguir um Quadro com as porcentagens dos resultados obtidos nos testes do grupo G1 e G2:

Sub Escala	G1	G2	Diferença
Responsabilidade	82,71%	80,85%	1,86%
Empatia	66,12%	51,75%	14,37%
Assertividade	73,21%	62,28%	10,93%
Autocontrole	77,37%	63	14,37%
Civilidade	69,70%	63,3%	6,4%
Expressão de sentimentos positivos	90,87%	70,37%	20,05%

Quadro 4: Porcentagem das frequências das sub escalas do SSRS

Em relação as seis sub escalas, podemos perceber que o G1 possui as maiores médias em todas as sub escalas, embora quase G2 todas as médias sejam muito próximas às médias de G1. As médias que mais se distanciam são a expressão de sentimentos positivos (20,05%), autocontrole e empatia (14,37%).

A avaliação feita pelos pais das crianças participantes do projeto em relação ao Sistema de Avaliação de Habilidade Sociais (SSRS) inclui 2 escalas que avaliam a frequência e a importância das habilidades sociais das crianças e a frequência dos comportamentos problemáticos das crianças. A primeira escala avalia as habilidades sociais das crianças e contém 38 questões. As questões desta escala possuem três alternativas de resposta em relação à frequência de ocorrência (“nunca” =0, “algumas vezes” =1 e “muito frequente” =2). A segunda escala avalia os comportamentos problemáticos das crianças e contém 17 questões.

As questões desta escala são respondidas apenas em relação à frequência de ocorrência, com três alternativas de resposta (“nunca” =0, “algumas vezes” = 1 e “muito frequente” =2). Esta escala possui uma estrutura com 17 itens, distribuídos em três sub escalas.

A seguir fazemos as análises dos resultados obtidos na **primeira escala do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais** para pais das crianças participantes do projeto. Nesta primeira escala foram avaliadas as sub escalas: cooperação, amabilidade, iniciativa/desenvoltura social, asserção, autocontrole/civilidade, autocontrole passivo.

A sub escala de avaliação dos pais sobre o **comportamento de cooperação** das crianças participantes do projeto (Avaliação do SSRS), analisa comportamentos das crianças de colaborar sem ser solicitado em tarefas domésticas, manter o próprio quarto arrumado, guardar os brinquedos, etc. A sub escala **amabilidade** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos das crianças que geram a estima dos demais, como aceitar ideias, pedir permissão, fazer e aceitar elogios. A sub escala a **iniciativa/desenvoltura** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos apropriados de iniciar e manter interações sociais para conversar, apresentar-se, fazer amigos, convites, pedir informações, juntar-se a grupos, etc. A **asserção** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que expressam confiança em lidar com estranhos e situações novas, questionar regras consideradas injustas, relatar acidentes, pedir ajuda etc. A sub escala **autocontrole/civilidade** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que demonstram domínio sobre as próprias emoções. A sub escala **autocontrole passivo** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que demonstra domínio sobre as próprias emoções, por meio principalmente de reações encobertas, tais como: autocontrole de irritação ou raiva em situações de discussão, conflito, críticas, discordâncias etc.

Fazendo a análise do percentual do peso de cada sub escala da primeira escala do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais para pais das crianças participantes do projeto, encontramos que em todas as sub escalas houve um percentual maior de 55%, e, sendo os maiores índices a amabilidade (76,50%) e a asserção (72,12%).

Na segunda escala do Sistema de Avaliação de Comportamentos problemáticos para pais das crianças participantes do projeto foram avaliadas as sub escalas: hiperatividade, comportamentos problemáticos externalizantes, comportamentos problemáticos internalizantes.

A sub escala **hiperatividade** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que envolvem excesso de movimento, inquietação e reações impulsivas, por exemplo: desobedecer regras e pedidos, mexer-se excessivamente, agir impulsivamente, perturbar atividades em andamento. A sub escala dos **comportamentos problemáticos externalizantes** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que envolvem agressão física ou verbal de outras pessoas, com baixo controle de raiva, por exemplo: discutir e brigar com os outros, ameaçar, ficar com raiva, retrucar, ter acesso de birra. A sub escala dos **comportamentos problemáticos internalizantes** das crianças participantes do projeto, analisa comportamentos que expressam distanciamento dos demais e sentimentos de ansiedade, tristeza, solidão e baixa autoestima, por exemplo: parecer solitário, ruborizar-se facilmente, ficar ansioso quando junto dos demais, mostrar-se triste ou deprimido. Nesta segunda escala podemos observar que as porcentagens estão em torno de 30%, o que indica que estão dentro do que é esperado, pois as crianças possuem muita energia e são ativas, e também possuem reações internas e externas que podem ser consideradas normais para a sua idade e desenvolvimento sadio.

Realizando a comparação entre as duas escalas do teste, ou seja, habilidades sociais e os comportamentos problemáticos, percebemos que respectivamente os índices percentuais são 65,59% e 34,12%. Sobre estes dados podemos inferir que estas são percebidas pelos seus pais como crianças que podem ser consideradas normais do ponto de vista de seus comportamentos.

4 Análise qualitativa do comportamento das crianças participantes do projeto

Foi aplicado um questionário do autor – respondido pelos grupos G1 e G3. Inicialmente analisamos as respostas dos pais, grupo G3, para saber a sua percepção sobre o comportamento das crianças antes e depois da participação no projeto. Nele procuramos saber dos pais à visão que estes estavam tendo do comportamento de seus filhos após terem iniciado suas atividades no projeto. O questionário foi composto por 13 afirmativas, nas quais os 37 pais deveriam assinalar se concordavam totalmente, concordavam, eram indiferentes, discordavam ou discordavam totalmente. Para a análise, contamos as incidências e agrupamos as respostas concordo totalmente e concordo parcialmente em concordo e discordo totalmente em discordo.

Conseguimos observar o índice de concordância dos pais em relação ao questionário de análise do comportamento de seus filhos após terem iniciado no projeto. Podemos observar que em apenas na questão “O comportamento do meu filho me preocupava mais antes de entrar no projeto” os pais houve empate entre a concordância e discordância. Nas demais questões houve sempre uma grande incidência de respostas concordando e poucas discordando, sendo que, duas delas houve concordância absoluta, quais sejam: “Ele tem uma visão positiva sobre si mesmo” e “Considero importante o ensino de música na escola”. E, em três questões houve apenas uma pessoa de 37 que discordou: “Ele se interessa por assuntos das aulas do projeto”, “Ele gosta de ir à escola”, “Gosto da proposta pedagógica do projeto”. Portanto, a maioria dos pais notam que o comportamento de seus filhos melhoraram.

Pedimos também aos pais, que respondessem discursivamente a respeito de mudança de atitude dos filhos após iniciarem no projeto em relação aos aspectos: comportamentos, perspectivas de futuro e visão sobre si. Dentre as respostas dos pais relatando as modificações percebidas no comportamento da criança encontramos os seguintes argumentos: a) mudanças em relação a atitude de pró atividade nos estudos (interesse, vontade de descobrir algo, abertura); b) responsabilidade; c) entrosamento e amizade; d) alegria, paciência e autoconfiança; e) outra perspectiva futura.

Pai GA: “Sim, parou as brigas, as discussões e muito mais, agora é outra menina, inteligente, estudiosa, cuidadosa com seus materiais escolares, etc.”.

Pai AC: “Melhorou seu entrosamento com colegas, responsabilidade em cumprimento de horários”.

Pai RB: “Notei que nos últimos tempos ele se apresenta mais aberto para conversas”.

Pai CA: “Percebo que ele começou a se interessar mais por músicas, ritmos, fala muito bem do projeto e tem uma vontade de ingressar em uma orquestra, as conversas dele amadureceram”.

Pai LR: “Melhorou o interesse nos estudos”.

Pai SP: “Ela se tornou uma menina mais alegre, gosta das amizades na orquestra, quando chega em casa me fala com entusiasmo o que aprendeu na aula”.

Pai JC: “Passou a ser mais paciente, autoconfiança e vontade de descobrir algo”.

Pai MF: “Antes ele pensava em ser policial, mas agora que entrou no projeto pensa diferente”.

Pai GA: “Ela diz que quer ser professora de música, ela ama cantar. Antes quando não estava no projeto não se interessava por violão, flauta, percussão, etc.”.

Pai JN: “Quer crescer, estudar e ser cantora, quer ser um exemplo para os outros”.

Pai JG: “Ela acredita muito mais em sua capacidade e se esforça para isso”.

Portanto, os depoimentos dos pais confirmam que observaram mudanças no comportamento de seus filhos. As crianças participantes do projeto, grupo G1, também responderam ao questionário elaborado pela pesquisadora. Neste em três questões eles poderiam expressar o que o projeto significava para eles. A primeira questão pedia para que

elas dissessem se: gostam de participar do projeto, mais ou menos ou se não gostam. Como resultado, obtivemos 100% das respostas positivas, todas as crianças assinalaram que gostam de participar do projeto.

Na segunda questão, elencamos algumas palavras para que elas pudessem assinalar três daquelas com as quais associavam a sua participação no projeto. As palavras mais assinaladas pelas 37 crianças foram: responsabilidade (94,5%), criatividade (59,45%), amizade (59,45%), professor (8,1%), rotina (13,5%), alegria (62,16%) e preguiça (2,7%).

Na terceira questão as crianças deveriam completar a frase “Para mim o projeto de música é”. Dentre as respostas, elencamos seis destas, as quais representam os diferentes argumentos dos alunos:

- 1) Aluno AB: “...um projeto legal que ensina crianças e adolescentes a tocar música de muitos tipos e de ter responsabilidade e atenção”.
- 2) Aluno BS: “...importante para eu aprender mais coisas que eu não sei”.
- 4) Aluno DB: “...muito bom eu aprendo a tocar música, os professores são legais e muito bons na música e eu vou para aprender”.
- 6) Aluno LB: “...importante porque outras crianças não tem a mesma oportunidade”.
- 7) Aluno PC: “...importante que eu aprendi que a música faz bem e é arte para o meu desenvolvimento”.
- 8) Aluno RR: “...legal, importante porque tem várias pessoas que nem sabem o que é música, e é divertido”.

Com estas respostas, podemos identificar o impacto positivo que o projeto está tendo na vida das crianças, a responsabilidade foi apontada na maioria das respostas das crianças, demonstrando um compromisso assumido não apenas com o projeto, mas com eles próprios. Percebemos também que eles começam a dar-se conta que este aprendizado pode diferenciá-los positivamente das demais crianças quando dizem que “outras crianças não tem a mesma oportunidade” e ainda “... várias pessoas nem sabem o que é música...”. Ou seja, estão refinando seus conhecimentos, suas aprendizagens. Com isso, percebemos pela expressão livre dos alunos de que o projeto analisado está apresentando resultados do ponto de vista dos comportamentos sociais conforme os previstos pela pedagogia Ontopsicológica.

5 Análise do parecer escolar das crianças participantes e não participantes do projeto

O Parecer Escolar é um instrumento utilizado na educação brasileira para a observação ou compreensão do aluno em seus estágios de desenvolvimento, relata o desempenho cognitivo comportamental dos alunos. O desenvolvimento infantil acontece de forma singular entre as crianças, sendo assim, consideramos os conhecimentos e valores culturais que as

crianças já têm e progressivamente, garantimos a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criatividade, responsabilidade e a formação do autoconceito positivo, que levam à formação da cidadania. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e de criarem hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Sendo assim, o Parecer Escolar perpassa por todas estas questões, buscando expressar uma radiografia do desenvolvimento do aluno a cada fase escolar.

Analisando o *Parecer Escolar dos alunos participantes do projeto*, escolhemos aqueles aspectos que se referem a responder o problema de pesquisa. Os argumentos positivos encontrados nestes foram: a) responsabilidade e organização; b) interação e sociabilidade; c) facilidade de aprendizagem de conhecimentos novos; d) independência e liderança; e) esperteza e personalidade forte. Houve também alguns argumentos negativos: a) desorganizado; b) esquece o material.

- Capacidade de interação
- É muito responsável pelo seu material
- Demonstra interesse e organização em sala de aula
- Interage adequadamente com os colegas e professoras
- Demonstra esperteza e forte personalidade
- Apresenta interesse e facilidade em aprender novos conhecimentos
- Socialmente é bastante independente, normalmente apresenta atitudes de liderança sob seus colegas, mas observa-se desorganização e também esquece de trazer materiais pra aula.
- A aluna x evoluiu em todos os aspectos, tanto na aprendizagem quanto no comportamento.
- Possui facilidade em fazer novos amigos, trabalhar em duplas ou em grupos.

Da mesma forma com relação aos *Pareceres Escolares das crianças não participantes do projeto*, encontramos os seguintes argumentos positivos: a) fazer amigos e trabalhar em grupo; b) capricho, rapidez e segurança nas tarefas; c) esperteza e criatividade; d) cooperação e compreensão; e) facilidade de aprendizagem. E, negativos: a) falta de atenção e concentração; b) irresponsável; c) dificuldades de aprendizagem; d) falta de sociabilidade e dengoso; e) faltam limites em relação às normas de convivência; f) falta de rapidez.

- Falta de concentração.
- Ter mais atenção em sala de aula.
- Possui facilidade de fazer novos amigos, trabalhar em duplas ou em grupos.
- Desvia a atenção com muita facilidade.
- Necessita ser um pouco mais responsável com relação aos temas de casa.
- Sempre demonstrou muito capricho e rapidez no desenvolvimento das tarefas
- Apresenta dificuldade de aprendizagem.
- Demonstra inteligência, esperteza e rapidez no raciocínio, é bastante criativo.
- Não apresenta bom entrosamento, constantemente briga com os colegas, erguendo seu tom de voz.

- Chora quando contrariado, não aceita opiniões.
- Não obedece a normas e não possui limites resultando em brigas e confusões
- A aluna Y não apresenta dificuldade, lê, escreve e interpreta pequenos textos com muita facilidade. Necessita apenas ser um pouco mais rápida no desenvolvimento das tarefas.
- Demonstrou-se muito cooperativo e compreensivo nos jogos e atividades propostas pela professora executando-as com rapidez e segurança.

O grupo das crianças participantes do projeto apresentam alguma dificuldade de leitura, desorganização e dispersão em sala de aula. Apresentam facilidade de interação com colegas, responsabilidade com os materiais escolares, demonstram esperteza, facilidade para trabalhar em grupo.

Comparando com os pareceres das crianças não participantes do projeto, conseguimos perceber algumas problemáticas que se destacam, apesar de algumas crianças terem um bom aprendizado, raciocínio rápido, e demonstrarem cooperação em sala de aula, muitas delas apresentam dificuldade de concentração, tendência a desorganização e dificuldade de aprendizagem, fatores que são considerados normais e possíveis de serem superados pelas crianças. Mas o que mais chama a atenção no grupo das crianças não pertencentes ao projeto é o fator agressividade e irritabilidade (aspectos que repetiram em diversos pareceres). Estes fatores foram muito citados também pelas professoras de sala de aula.

6 Conclusões

Neste estudo, pesquisamos as habilidades, comportamentos e atitudes desenvolvidas nas crianças a partir da participação nos projetos sociais elaborados dentro da metodologia Ontopsicológica. O projeto que foi estudado “Orquestra Juvenil Recanto Maestro” é um projeto que enfatiza a música como uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, pois com seus elementos de ritmo, melodia e harmonia, integra o sujeito em um mundo sonoro capaz de proporcionar, por meio das atividades musicais, seu desenvolvimento global. Aspectos cognitivos, perceptivos, psicoemocionais, corporais, sociais e de criatividade são trabalhados em vivências e experiências musicais, nas quais se pode aprender no fazer musical, e descobrir-se sujeito capaz de realizações (SEKEF, 2002; BRUSCIA, 2000; MAHEIRE, 2003; RUSSELL, 2006).

O projeto se propõe a promover o desenvolvimento integral da criança, através da educação musical, bem como favorecer a ampliação do seu universo cultural, possibilitando o acesso e a compreensão de um repertório musical amplo, trabalhando a música regional, a música popular e a música erudita, onde além de tocar um instrumento musical, as crianças

são estimuladas a desenvolver a percepção musical, passam a conhecer e entender elementos da teoria musical, bem como aspectos da história da música.

Não é apenas música que as crianças aprendem, uma vez que a aula de música proporciona o desenvolvimento de atitudes como o respeito mútuo, o saber ouvir, o respeito e aceitação a opiniões contrárias, a coragem de se expor, expressar e defender uma opinião, entre tantos outros aspectos emocionais, sociais e cognitivos, importantes ao desenvolvimento das crianças. Através dos resultados, observamos que o projeto proporciona ainda a formação integral das crianças, a fim de desenvolver através da educação musical à vontade delas de realizar a si mesmas, para tornarem-se autônomas, responsáveis e protagonistas na gestão de sua própria vida.

As atividades e vivências que se pretendem na educação dizem respeito ao exercício e à prática de obras musicais, mas junto disto, intensificam a constituição de funções cognitivas e criativas em um ser humano que possa romper pensamentos prefixados, indo em direção e movendo-se “à projeção de sentimentos, auxiliando-o no desenvolvimento e no equilíbrio de sua vida afetiva, intelectual e social, contribuindo para sua condição e ser pensante” (SEKEFF, 2002, p. 118).

Certamente a música e/ou a iniciação musical sozinha não irá dar conta de todo este aspecto de formação, nem é suficiente, de modo isolado, mas precisa estar atrelada à formação humanista e a todos os demais conhecimentos que a ela se integram, de modo ético-estético-cognitivo, para que se possam formar os futuros agentes de nossa sociedade.

Tendo como base nossa pesquisa e nos resultados dos instrumentos aplicados, podemos afirmar que a pedagogia Ontopsicológica aplicada a projetos sociais contribui significativamente no desempenho escolar das crianças participantes. Podemos demonstrar que esta conclusão deve-se aos resultados encontrados por meio dos nossos objetivos específicos. Ou seja, em relação aos comportamentos sociais dos grupos G1 e G2 – depois de aplicado o questionário SSRS – os nossos dados indicam que as crianças do grupo G1 obtiveram índice mais alto no que tange a análise das habilidades sociais seguindo a sub escala de responsabilidade, empatia, assertividade, autocontrole, civilidade, expressão de sentimento positivo. Sendo a sub escala de sentimentos positivos (20,05%) e autocontrole e empatia (14,37%), as que mais se diferenciaram de um grupo para outro. Também nos pareceres descritivos, a análise apresenta, por exemplo, que no G1 a maioria das crianças possui maior facilidade de aprendizagem, responsabilidade, interação e sociabilidade e

criatividade. Dentre os relatos dos pais das crianças participantes do projeto, a respeito das modificações percebidas no comportamento da criança, encontramos argumentos como: a) mudanças em relação à atitude de pró-atividade nos estudos (interesse, vontade de descobrir algo, abertura); b) responsabilidade; c) entrosamento e amizade; d) alegria, paciência e autoconfiança; e) outra perspectiva futura.

Assim, constatamos que as crianças participantes do projeto apresentaram maior nível de desenvoltura, responsabilidade, atenção e melhor desempenho escolar do que as crianças que não participam do projeto. Crianças participantes do projeto mostram o nível alto de facilidade social, responsabilidade, atenção, execução as tarefas, que crianças não participantes.

Isso não só na música, porque a aula de música mostra o desenvolvimento das relações como respeito, saber ouvir, tomar a opinião de outro, coragem para mostrar-se, expressar a opinião própria. Com ajuda dos resultados se pode ver como o projeto permite educação integral, para desenvolver na formação musical o desejo de auto realização, ser autônomo, protagonistas responsáveis no dirigir a própria vida. Usando as concepções metodológicas e pedagógicas da Ontopsicologia podemos começar a abrir novas estradas práticas, contribuir para o processo da formação social, também no programa da escola e principalmente nos processos de preparação dos novos professores.

Diante de toda a competência pedagógica e metodológica que a pedagogia até então nos possibilita podemos, com a pedagogia Ontopsicológica, começar a abrir novas estradas de investigação e práticas, trazendo outras contribuições aos processos educativos sociais, escolarizados ou não e, principalmente, aos processos de formação dos novos pedagogos. Percebemos que a pedagogia Ontopsicológica prioriza primeiro a pessoa do aprendiz como sendo protagonista da sua própria vida. Deste primado existencial, abre-se seu horizonte de vida o qual não é vislumbrado inicial e diretamente no ambiente em que vive, mas a própria potencialidade do projeto ôntico do humano necessita das premissas, dos instrumentos, das estradas para que ele se manifeste e depois se concretize.

Com essa pesquisa percebemos que fizemos um primeiro passo para a construção de um Manual de Indicadores Sociais e Avaliação de Projeto da Fundação Antonio Meneghetti. Não pretende-se esgotar a discussão a respeito dessa temática, devendo ser aprofundada em futuros estudos, há muito ainda para avançarmos, temos muito trabalho pela frente, mas este trabalho, em especial, contribuiu com o processo de formação e desenvolvimento intelectual

do pesquisador, uma vez que faz parte da construção de sua trajetória profissional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CAROTENUTO, Margherita. **A Paideia Ontica: dos Sumérios a Meneghetti**. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

DEL PRETTE Z.A.P & DEL PRETE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e educação**. Petrópolis: Vozes. 1999.

Del Prette, A., & Del Prette Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RS: Vozes. 2001.

DEMARAY, M.K., Ruffalo S.L., Carlson, J., Bussue, R., Olson, A.E., McManus, S.M. & Leventhal, A. (1995). **Social skills assessment: A comparative evaluation of six published rating scales**. School Psychology Review. 1995.

GIORDANI, E. M. & MENDES, A. M. M. **A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo**. In: GUIMARÃES, C. M., REIS, P. G. R. dos, AKKARI, A.; GOMES, A. A. (Orgs). **Formação e profissão docente**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011. p. 206-222.

GIORDANI, E. M. **Antonio Meneghetti e Sociologia**, 2013.

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias. **Planejamento Circunstancial: Economia Social – Terceiro Setor**. Porto Alegre: Ed. Edipucrs 2ª Ed, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2a. ed. Recanto Maestro (RS): OntoEd, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2ed. Ontopsicológica Editrice: Recanto Maestro - RS, 2005.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Roma: Psicológica, 2007.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Editora Universitária: Recanto Maestro - RS, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.

MENEGHETTI, Fundação Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos** – Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.**Parâmetros Curriculares Nacionais.**Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental.Brasília.MEC/SEF.1998.

WASLAWICK; PORTELA; CARVALHO. **Projeto Flauta: Pesquisa em Ação.** XX Congresso Anual da Abem, Vitória: ES, 2011. www.ufsj.edu.br – Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, 2014.